

32 A
22/7/87

Philippe Henry,
Terceira Imagem,
Rua Consolação 222, 4º
CEP 01302 São Paulo, SP.

xxxxxx
90 76 62 38

Caro Philippe,

grato por sua longa carta de 4/7 que li com grande atenção depois da minha volta de Strasburgo. Gostei muito da forma clara e penetrante pela qual você expõe o problema, e compartilho teu entusiasmo. Por certo: alguns dos pontos não me são claros, mas isto será superado na medida em que avançaremos juntos.

Tuas três perguntas: (a) A soma de US\$ 5.000.- poderá perfeitamente cobrir as minhas contribuições preparatorias todas. Não compreendi bem quando será paga.

(b) Não estou disponível em agosto 87, mas poderei vir a partir de dezembro em qualquer oportunidade que você julgar conveniente.

(c) Respondido.

Anexo "Reflexões" que espero poderão ser úteis. E peço-te de não hesitar em consultar-me sobre pontos não elucidados.

O tema me fascina: estou lendo e consultando pessoas. Você conseguiu engajar-me.

Até breve, caro amigo.

1/3/88

Philippe Henry,
Terceira Imagem,
rua Consolacao 222, 4º
CEP 01302 Sao Paulo.

xxxxxxxx 90 76 62 33

Caro Felipe,

grato pela maneira pela qual voce e os teus nos acolheram.
Grato tambem pelo nosso recente telefonema.

Reuniao da Casa da Cor, 19/3/88, NASP

Espero a vinda em casa do Herve Maury, para que videotape
minha intervencao prevista. A data da visita e 3/4, mas para evitar con-
tratempes, anexo o manuscrito daquilo que disse sob o tema "A cor no mun-
do pos-moderno". Por favor, confirme.

Outros assuntos:

Iremos, (minha senhora e eu), semana vindoura para a Alemanha
e a Suica, (reunioes sobre meu trabalho relativo a escrita e ao Vampy), e
levantarei em toda parte o nosso projeto. Estaremos de volta dia 24/3.

Mantenha-me ao par dos desenvolvimentos do projeto, e tam-
bem se voce conseguiu fazer algo em prol das publicacoes dos meus escritos.

Nao esqueca nosso encontro dia 14/7 aqui, que estamos te espe-
rando.

Nossas recomendacoes aos teus pais e tua senhora, e cordiais
abraços de Edith e meus.

PS: Como de costume, especialmente por
seu texto.

30/3/88

Philippe Henri,
Terceira Imagem,
rua Consolacao 222, 4º
CEP 01302 Sao Paulo.

xxxxxxxxx 90 76 62 38

Caro Felipe,

confirmo grato os nossos telefonemas de 28 e 29, e anexo o manuscrito das minhas respostas as perguntas por ti formuladas. Lerei tal manuscrito quando a entrevistadora chegar de Paris, dia 5/4.

Espero pela longa carta que voce me escreveu. Estou contente que as coisas estejam se desenvolvendo satisfatoriamente.

Duas perguntas: (1) voce conseguiu fazer alguma coisa com Maria Lilia, e (2) com a publicacao dos meus escritos em S.Paulo.

E duas informacoes ao teu governo: (1) escrevi artigo sobre a Casa da Cor para ARTFORUM New York, e jornalista alemao fez outro tanto para o Kunstforum, Colonia. (2) O S. Fischer Verlag projeta especie de enciclopedia sobre "urbanidade e intelectualidade", e convidou-me para contribuir sobre S.Paulo. (Frankfurt e representado por Habermas, Milano por Eco, Paris por Bourdieu, New York por Bender, etc.) Escreverei sobre a Casa da Cor enquanto exemplo da intelectualidade paulista.

De meus cumprimentos, (e os da Edith), a tua esposa e teus pais, e ate 14/7 aqui, caro amigo.

Caríssimo Vilém :

Quero começar aproveitando a oportunidade de uma longa carta para manifestar-lhe claramente a profunda consciência que tenho da importância de sua contribuição para o projeto Casa da Cor. Admito-me completamente ultrapassado na já grande expectativa que eu tinha de sua participação. Cada nova carta sua, cada video, cada conversa telefônica vem carregada de espantosa surpresa ; o Sr. assumiu uma posição de instigador inigualável, sendo todo o grupo assim tomado pelas suas reflexões e propostas. Quero portanto, com isso, esboçar minha gratidão e respeito que, no correr da longa relação de amizade e mútua contribuição que iniciamos, terei sem dúvida oportunidade de manifestar-lhe. A atenção e carinho com que tenho sido brindado por sua parte e por parte de Dona Edith fazem também já parte de patrimônio pessoal ao qual atribuo máxima importância. Portanto, antes de prosseguir, muito obrigado !

Passo às novidades : em síntese, eu poderia dizer que a resposta pública e as subsequentes expectativas geradas pelo andamento do projeto ultrapassaram o que se esperava, especialmente se considerarmos que ainda estamos atravessando a fase de "confraria". Dois exemplos do sucesso : mais de 100 pessoas, de todo o Brasil, das mais diversas áreas de interesse, já foram por nós cadastradas como possíveis futuros colaboradores e, mensalmente, são dezenas de novos telefonemas recebidos (motivados pelo fato que a imprensa continua noticiando o projeto com bastante regularidade). Por outro lado, constantes propostas de aliança do projeto a diversas iniciativas têm nos sido feitas (uma delas consiste em aliar-se a um grupo de arquitetos e decoradores brasileiros para a criação de uma Associação Brasileira de Cores, a exemplo da Color Association of U.S.A.).

2

A esse respeito,tenho sido obrigado (tanto pela falta de tempo físico -o projeto está me "chupando o sangue"- e pela falta de recursos financeiros suplementares,quanto pelo já sabido baixo nível generalizado e duvidosos objetivos dos "soit-disant" promotores das artes no Brasil,com os quais me desiluido dia a dia) a Lembrar a todos que a Casa da Cor não pode permitir-se desvios,por menores que sejam,da rota estabelecida para a sua ação até Fevereiro 89.No entanto,na verdade,por estar empenhado em fazer o projeto efetivamente passar à sua fase de realização prática,preparo nova estrutura e maior agressividade na ação.Várias empresas,por exemplo,tais como a IBM,Air France,Champion Papel e Celulose,Eternit,Pincéis Tigre,têm demonstrado interesse certo pelo projeto : é necessário preparar-lhes planos de sugestão para ingressarem como patrocinadores,assim como motivar constantemente o interesse de novas empresas.

Estou,também por isso,pensando seriamente em montar uma pequena base em Paris (tanto para o projeto quanto para as atividades do Grupo Terceira Imagem) na medida em que as eventuais expectativas que possam ser geradas na Europa venham a merecer tal iniciativa e tal investimento.Engato,dessa forma,uma exposição ainda sumária de minhas idéias a esse respeito:

Vejo,como motivo central para esta proposta,o principio de que,se estamos realmente preparando -ou auxiliando na formulação de- algo como uma revolução conceitual com esse projeto,há razão para a Casa da Cor interessar o mundo.Minha ida para a Europa em Julho, com nosso encontro em 14/07 em sua casa,tem pois por objetivo discutir isso consigo,com o Jean Digne,e com o Simoneau,em Paris (o qual, aliás,tem demonstrado sincera e total motivação e interesse em auxiliar-nos).

Quanto ao Jean Digne,caso o Sr. concorde com esta proposta,peço-lhe transmitir a ele,em próxima oportunidade,o que estive pensan-

Nápole, em Julho, marcaria o primeiro encontro "oficial" do projeto com ele. Seria necessário, em seguida, que ele embarcasse para o Brasil junto consigo e o Simoneau para que ele pudesse localizar-se em relação ao contexto em que a coisa está sendo desenvolvida. A idéia consistiria em que Jean Digne ficasse aqui cerca de 20 dias (durante o Ciclo de Debates) para que pudéssemos estabelecer vários encontros com o grupo de Consultores, arquiteto, grupo de Coordenação, etc. (apesar disso, o trabalho junto ao arquiteto terá de ser iniciado a partir de Junho/Julho uma vez que vejo-me obrigado a respeitar o estabelecido contratualmente com a BASF). Daríamos então a ele, de volta à Europa, cerca de 2 meses para a reflexão e preparação de um plano de ação que trataríamos, se tudo correr bem, de colocar em prática no ano de 89. Para que o Sr. entenda o que significo com "plano de ação" devo começar por dizer-lhe que acredito que minha ação como diretor do projeto deve, uma vez que este tome maiores proporções, restringir-se à de "guardião" das motivações da Casa da Cor. Por isso (ao considerar limites claros em minha competência), penso na formação de um "grupo de gestão" (que deve envolver o Sr.) internacional, dirigido por um ou vários homens como o Jean Digne. Acredito, inclusive, que esta idéia esteja muito próxima da sua, não ?

Aqui está pois a idéia básica : montar um grupo internacional, liderado por alguém como Jean Digne, capaz de levar a termo a construção (no Brasil) e a operacionalização (no mundo) das atividades da Casa da Cor. Infelizmente, pelo momento, a Casa da Cor só teria como assumir a passagem ida e volta e a estadia de Jean Digne que acabaria por ter de considerar essa primeira ação como investimento. Peço-lhe, portanto, após apreciação, que o Sr. me mande suas observações. Não escreverei ao Jean Digne antes de ter recebido a sua carta-resposta.

Quanto à Maria Lilia, conforme tive a oportunidade de dizer-lhe pelo telefone, temos encontro previsto para Quarta-Feira,

27/04 ; talvez façamos algo juntos. Também lhe darei notícias a respeito.

Quanto à edição de seus escritos no Brasil, tive contato com a Companhia das Letras. O dono da editora, Luiz Schwarcz, e eu, estávamos ansiosos por nos conhecermos. Ele é, sem dúvida, no mercado editorial brasileiro de hoje, o mais competente e o mais dinâmico. Estou pretendendo montar com sua editora um esquema constante de relação com a Casa da Cor. Ainda não discuti com ele a possibilidade (que me parece boa) de editar seus livros, mas esta conversa está em meus planos para breve. Se ainda não o fiz, e apenas preparei o caminho para isto, devo admiti-lo, é sómente pela minha absoluta falta de tempo que me permite apenas dispor de algumas horas de descanso para comer, dormir e ver meu filho. De qualquer forma, ajudar na edição de seus livros faz parte de meus objetivos a curto prazo, e eu o farei com enorme prazer.

Conforme combinado, estou anexando a esta carta o artigo da Leonardo (ainda em Português) ; não pretendo enviá-lo à Pamella antes de ter obtido sua apreciação a respeito. Além de sua opinião, considerando que eu o cito por 2 vezes -assim como ao Gerstner-, eu não me atreperia a enviá-lo para publicação sem a sua autorização.

Quanto à sua observação sobre remuneração, quero primeiro lembrar-lhe que ainda lhe devo US\$ 3.500,00 (os quais lhe serão pagos em Agosto, de uma só vez, conforme combinado em Fevereiro entre nós). De qualquer forma, e apesar de não dispormos de recursos financeiros renováveis pelo momento, se o Sr. acredita que sua participação está implicando em esforços ou gastos não previstos, peço-lhe mo indique para que possamos discutir a respeito. De qualquer forma, conforme já o notamos, não precisamos nem de briga para nos entendermos também a esse respeito.

5

Por enquanto, acho que é tudo. Aguardo ansiosamente por sua carta assim como pelo nosso próximo encontro em sua casa.

Abraços afetuosos ao Senhor e à Dona Edith

Com Saudades

Philippe

OBS: Faça-me portador das mais caras lembranças por parte de toda a minha família

São Paulo, 24 de Abril de 1989

Best 1608 K.

V.Flusser, BP 10, 84440 Robion, (90 76 62 38)

29/4/88

48

P. Henry, Casa da Cor, ave. S. Luis 258, 4º, CEP 01302 S.Paulo

Meu caro Felipe, recebi, grato, a remessa dos varios documentos, tua carta de 24/4, e teu manuscrito para Leonardo. Espero que voce recebeu a fita na qual falei, em 25/4, sobre cores e ecologia. Nao reagirei aos teus comentarios elogiosos, porque os acho exagerados, mas quero confessar que minha relacao contigo, (e a relacao da Edith contigo), vai se transformando em amizade muito grande!

Tomei nota, com grande prazer, das repercussoes que nosso projeto vai provocando, e isto se deve, nao apenas ao interesse intrinseco do assunto, mas sobretudo a tua acao e tua personalidade. Compartilho contigo a desconfianca com relacao dos "promotores de arte" brasileiros, e acho perfeitamente correto voce ater-se ao projeto da acao prevista ate fevereiro. Quanto a pequena base europeia, compreendo os motivos que te levam a escolher Paris, mas voce deveria cogitar de alternativas. Paris deixou de ser o centro que era. Minha sugestao seria a de pensar em Karlsruhe, cuja situacao geografica e mais central, aonde esta se elaborando enorme centro cultural europeu, e que dista de BASF uma hora de automovel. Falaremos disto die 14/7, mas se voce quizer, escreva-me, e dou, desde ja, endereco de contacto: Dr. Peter Zec, Diretor do Centro Cultural, Neuwiesenstr. 12, 7505 Esslingen 7, tel: (72 43)98436.

Jean Digne: Estou de pleno acordo com as tuas ideias, e transmitirei a ele logo que isto for possivel. Manterei voce ao par, e pedirei que te escreva.

M.Lilia: o.k. idem Meus escritos. Dinheiro: idem.

Leonardo: Duas objecoes de fundo: (1) Nao creio que devas entrar na discussao fisico-epistemologica da ciencia atual, porque o assunto esta rapidamente mudando, e porque a coisa nao esta relacionada diretamente com o problema. (2) creio, no entanto, que devas explicar melhor o nosso projeto, nao apenas conceitualmente, mas tambem estruturalmente. Objecao menor: "reduccionismo" nao e tentativa de reduzir os fenomenos para uma raiz comum, mas tentativa de reduzir os fenomenos para um unico aspecto. Por exemplo: Hegel, ao dizer "tudo e logico" nao e reducionista, mas Haeckel, ao dizer: "o homem e o que come" e reducionista. De resto, o artigo me parece excelente, e gostei sobretudo do teu enfoque sobre a "teia inter-relacional", (eu diria "campos interferentes de relacoes"), ja que com isto voce esta apontando a ruptura entre a ontologia citocentista e a nova. Mande-me a versao inglesa.

Estou com pressa, caro amigo. Por isto mando meus abraços e os da Edith, para voce e os teus. Ate breve.

Meu caro professor :

Aí está afinal o romance que eu me propunha a escrever-lhe mais cedo ou mais tarde. Espero que o Sr. tenha paciência, e tempo, para lê-lo. Espero também que daí se deprenda a mensagem de fundo que é uma combinação de amizade, admiração, e desejo de prosseguirmos e sempre aprofundarmos nossa relação, à volta da Casa da Cor ou de qualquer outro projeto.

Antes de começar, quero dar-lhe meus parabéns pela entrevista à revista Superinteressante (2 exemplares seguem em anexo) : o destaque que o Sr. mereceu numa das mais importantes revistas do país faz juz à qualidade de suas contribuições na Casa da Cor.

Para que o Sr. entenda algumas das dificuldades que a Casa tem de enfrentar (entre outros, a necessidade de começar existindo no Brasil) conto-lhe das últimas notícias em relação à Basf. Em encontro fortuito com Arnaldo Hauptmann (o principal promotor da Casa na Basf e uma das grandes forças do grupo no Brasil), ligeiramente bêbado (in vino veritas), disse-me ele claramente, em resumo : "Philippe, você tem todo o dinheiro e o apoio da Basf se você construir uma Casa da Cor CONCRETA !". Grande impasse. Obviamente, creio também ler por trás dos muros que ele quer pintar o seguinte : a Casa ganhou muita autonomia em relação à Basf neste ano; financiar uma sede para a Casa da Cor seria uma forma de impor-lhe maior controle. Para poder aceitar tal proposta, tenho de considerar pelo menos dois aspectos :

.que este centro físico não se caracterize como Centro Cultural de fato (o que indicaria uma fantástica regressão no caminhar da nossa reflexão) mas apenas como uma pequena sede com algum espaço para o público ter acesso a uma biblioteca, um data bank informático e um pequeno auditório

.que não seja imposto à Casa um "carcan" que limite por demais sua independência, caso em que eu teria que romper com a Basf.

Como eu acredito no bom andamento das negociações em curso, penso que terei de fazer algumas concessões para depois passar a administrar o problema politicamente. Apesar de já ter praticamente conquistado a adesão de um novo sponsor, a Champion (papel e celulose), norte-americana, a qual deverá financiar o primeiro ano da revista, penso que a Casa tem tudo a ganhar numa aliança com a Basf : além de muito dinheiro,

a Basf passaria (ao financiar nossa sede) a ter o máximo interesse em forçar a entrada de novos sponsors para financiar nossos programas. Veja, portanto, que qualquer avaliação de minha parte tem sempre de compor nossos objetivos culturais (campo no qual nossas opiniões muitas vezes convergem) e a realidade (nem sempre muito cultural) do mundo econômico que nos financia.

Acerca do dossier que deixei consigo, quero indicar nele uma lacuna, ou uma abordagem superficial, da questão dos Laboratórios. Estes serão, a partir do ano que vem, um dos pilares fundamentais da Casa. Tenho, pelo momento, 3 projetos a serem financiados em mente :

- X - Código de Cores (Gerstner e o Sr.)
- Relação Cor/Música (José Miguel Wisnik/Jäger)
- Cor nos textos religiosos (seu irmão, a quem devo escrever nos próximos dias, e Flávio di Giorgi).

A respeito disso, peço-lhe, se possível, que o Sr. prepare junto ao Gerstner um breve arrazoado do projeto, assim como uma descrição suscinta do tempo e dos meios necessários a serem envolvidos (materiais, viagens, outras necessidades, e, obviamente, o custo disto). Pretendo incluir isso desde já no programa do ano que vem.

Permita-me retomar rapidamente as críticas que colecionei à volta do Programa 89-96 e aquilo que penso acerca delas :

.quanto ao Prêmio - a crítica fundamental é a sua e consiste em pensar (exagero um pouco talvez) que não se pode delegar o julgamento de algo a alguém. Esta observação não apenas derrubaria o Prêmio mas qualquer outra iniciativa de nossa parte, uma vez que qualquer ação que a Casa possa propor significa opção por um determinado caminho : de que forma então poderíamos nós decidir qual projeto financiar nos Laboratórios, por exemplo ?

.quanto à Revista - o Sr. perguntou-me para que fazer uma publicação nossa se já existem coisas como a Art Forum ? Como já lhe disse, penso que não há comparação possível entre Art Forum (uma revista de arte, 250.000 exemplares) e a revista da Casa (uma revista multidisciplinar sobre cor, 5.000 exemplares). Gerstner rebate então dizendo : para que outra revista sobre cor ? Ele próprio o sabe : as revistas existentes sobre esta matéria tratam o tema de forma eminentemente técnica, e interessam especialmente à indústria de cores (tome como exemplo a Color Research and Application, veículo da Association Internationale de la Couleur). Estas publicações são exatamente o que não seremos, estamos trabalhando em conjunto no mínimo complementar e à procura de detalhar

enviei um telegrama avisando-o de que, em breve, proporei a ele uma das modalidades de participação às quais ele se refere : preciso primeiro de mais alguns elementos para fechar o projeto da revista.

.quanto aos Ciclos de Debates - sua observação remete ao fato deles deverem acontecer em outros países que não apenas o Brasil. Concordo. Mas isto depende de conseguirmos diversificar a origem de nossos patrocinadores : estou trabalhando sobre isto e penso ter resultados mais cedo ou mais tarde.

.quanto às Exposições - a sua observação -para que no Brasil ?- está novamente relacionada à origem dos patrocinadores e creio que a evolução para exposições internacionais é questão de tempo, talvez de pouco tempo. Quanto aos temas propostos (Muro, Jardim, Miragem) devo dizer-lhe então que recebi suas críticas como razão para arrazoar melhor, para afinar mais claramente, o conceito, e penso estar conseguindo revelar a riqueza e adequação de tais temas (mandarei-lhe em breve relatório sobre isto). Caso não se revele claramente esta riqueza terei de entregar-me às suas observações. Gerstner igualmente sugeriu que não deveríamos abordar a cor lateralmente mas sim de frente. Em relação a isso, penso que a cor é um tema tão vasto que ele precisa ser "mapeado" : este é justamente o esforço contido na proposta do programa que foi elaborado.

Um parêntese apenas para indicar que estou igualmente lhe enviando um exemplar da revista Design e Interiores (a única revista brasileira de design) que fez matéria de capa sobre a cor e deu grande importância à Casa da Cor. Excetuando-se alguns erros típicos de imprensa (do tipo me fazerem dizer que a Luz foi "descoberta" em 1920 !

quando eu falava dos "quanta" de Plank ...) a matéria está interessante, polêmica, mas interessante. Quanto ao Globo Repórter, este deverá sair em Fevereiro 89. Estamos, junto ao editor chefe do programa, começando a escrevê-lo. Serão 50 minutos sobre cor (na linha da Casa da Cor) para 50 milhões de pessoas ! Chego até a temer uma resposta positiva por demais do público ... temo que a Casa ainda não tivesse estrutura para atender miles de cartas e telefonemas. No entanto, o desafio é tão instigante que vou aceitá-lo. O programa será provavelmente dividido em 3 partes (natureza, cultura, e tecnologia) e pretende-se fechá-lo com a sua proposta sobre o "código de cores" ; neste sentido, muito em breve, o Sr. terá notícias minhas sobre este programa.

Tenho escrito a todos aqueles que visitamos na Europa em Ou-

tubro : Jäger, Mendini, Nouvel, ..., assim como ao George Gessert que eu já convidei para o Ciclo de Debates de 89 ("L'image en couleurs, de la nature à la numérique") e de quem aguardo resposta em breve. Falta-me escrever ao Mahlow e ao Gerstner. Quero confirmar o convite ao Gerstner para vir em 89, mas temo que terei de pedir ao Mahlow um pouco mais de tempo antes de poder propor-lhe algo sobre exposições da Casa pelo mundo, a menos que ele já se mostre interessado em organizar pelo menos a primeira apenas no Brasil (neste caso, então, valeria a pena começarmos a conversar muito em breve).

Como balanço desta última viagem, penso já pressentir o leque de contribuições européias e pretendo agora, em paralelo, e antes de passar à América do Norte, travar contatos mais íntimos com artistas e intelectuais da América Latina. O Sr. há de concordar comigo que existem também, no Brasil entre outros, pessoas de excepcional qualidade e penso inclusive que esta "transversalidade" que aplicamos à nossa reflexão sobre a cor é típica do tipo de pensar que se encontra deste lado do hemisfério.

Gostaria ainda, antes de confirmar-lhe os projetos de trabalho dos quais falamos, de dizer-lhe que tenho pensado muito, atualmente, na necessidade de me envolver em outros projetos. A Casa da Cor, em alguns anos, estará vivendo e desenvolvendo-se por si só e, até lá, quero igualmente preparar-me para novas coisas. Dou-lhe o exemplo da Champion a provável patrocinadora da revista : a empresa prepara um golpe grandioso (um plano de expansão de 640 milhões de dólares) e há cerca de 8 meses seu diretor comercial vem me sugerindo que ele tem um projeto (tipo Casa da Cor) que gostaria de me entregar. Apesar do segredo que ele tem feito, penso se tratar de algo próximo do problema da escrita, um projeto que eu toparia com grande entusiasmo, e, certamente, um projeto para o qual eu pediria a participação do Sr. Em resumo, não pretendo tornar-me, unicamente, um especialista no tema da cor (por mais vasto que seja este tema) mas sim estar presente na discussão de nosso momento histórico.

Bem, passo afinal aos projetos que delineamos em Outubro. Já sei que, devido ao rumo que tem tomado a sua vida, o Sr. pode topar todos eles, parte deles, ou até nenhum deles. Repito-lhe que, no caso da última opção, tomarei a coisa "comme il se doit" ou seja, ciente que as circunstâncias o impedem de aceitar minhas propostas. Tome, portanto, a liberdade de fazer disso o que o Sr. quizer. Eis as propostas :

- 1) Sua presença no próximo ciclo para debater o tema "L'image en cou-

peçoas a quem estou convidando são, por enquanto : Jäger, Gerstner, Louis Bek, Yoichiro Kawaguchi (o grande homem das "images de synthèse" no Japão -Louis, aliás, o conhece), George Gessert, e o professor José Lunazzi (um argentino da UNICAMP, Univ. de Campinas, que parece ser a grande autoridade científica no Brasil em holografia e Laser, e que trabalha junto inclusive ao MIT. Devo encontrar-me com ele esta semana e falarei também do projeto das "cages holographiques" do Louis).

2) A produção de um clip filosófico (3') "Suponhamos" sobre a cor, para o Ciclo de 89.

3) Um, ou vários artigos para a revista para o ano de 89. Vejo uma reedição de suas reflexões sobre "porque a Casa da Cor no Brasil", "código de cores", "Disneyland-art". Ao reler suas intervenções e correspondências, noto que cada um desses temas pode ainda ser aprofundado. Seria o caso ! Pretendo apresentar na revista ensaios de excepcional profundidade e originalidade. O "Vampi" poderia igualmente ser visto, no campo da linguagem colorida que este mantém graças aos seus cromatóforos, como tema de outro artigo.

4) Ainda a respeito do "Vampi", escrever uma janela sobre "a cor e o Vampi" para então integrá-lo no programa de edições de livros.

Dê-me alguns meses para propor-lhe data para este projeto. Tomei a liberdade de pedir ao Louis uma cópia da 1ª tradução para o Francês que o Sr. fez e com isso, afinal!, estou começando a lê-lo.

5) Desenvolver junto ao Gerstner a pesquisa sobre o "código de cores". Este projeto precisaria ser detalhado.

Materialmente, minhas propostas são :

para o item 1) Neste caso (apesar de poder reconsiderar a questão), gostaria de manter a política do Ciclo de 88. Não pagar cachê para, inclusive, poder oferecer total conforto aos convidados. Caso o Sr. aceite de vir, prometo-lhe, e à D. Edith, passagem em classe executiva.

para o item 2) Que lhe parece pensarmos em cerca de US\$ 2,000 ?

para o item 3) Entre US\$ 500 a US\$ 700 por artigo

para o item 4) Se concordarmos com o princípio, penso que neste projeto não cabe remuneração direta sobre a produção do texto uma vez que estaríamos falando em pagamento de direitos autorais

para o item 5) O financiamento de tal pesquisa me parece ainda difícil de avaliar. É sem dúvida o projeto mais caro. aguardo sua correspondência.

42 (1)

Quero dizer-lhe, a respeito da questão financeira, que estou aberto para reavaliar isto tudo se o Sr. assim o quiser. Não gostaria que questões monetárias representassem qualquer impedimento no prosseguimento de nosso trabalho.

Bem, para finalizar esta enorme correspondência (que não sei se o Sr. terá tido paciência para ler até aqui) gostaria de dizer-lhe o quanto aprecio e estimo sua amizade e a de Dona Edith. Reconheço, inclusive, em suas "violentas" críticas uma demonstração de interesse e estima. Sua postura me ajuda muitíssimo a aperfeiçoar e às vezes repensar certas intenções da Casa. Creio poder dizer que isto também se estende à Annick que divide comigo este carinho e admiração por vocês.

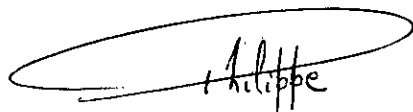
Saudades, e minhas melhores lembranças, assim como aquelas de todos os meus

S.P. 23/11/88

em anexo estão : cópia carta Andreas
seu livro sobre a Crise da Linearidade
2 exemplares da Superinteressante
1 exemplar da Design e Interiores

P.S. fiquei muito interessado no texto que o Sr. estava escrevendo sobre os três "tipos" de Tempo (especialmente após ter lido recentemente "Uma breve história do tempo" do físico Stephen Hawking), um tema que desde sempre me atrai especialmente. Seria possível o Sr. me mandar uma cópia desse texto em sua próxima correspondência ?

Até muito breve

Philippe

V.Flusser, BP 10, 84440 Robion

7/12/88

43

P.Henry, av. Sabia 128, Moema, 04515 SP.

Meu caro Felipe, grato por tua gentilissima carta de 23/11 e pelos anexos. (A entrevista comigo saiu satisfatoriamente). Nao reajo a teus "exposicoes de motivos", porque minha resposta esta implicita no ensaio anexo. Mas reajo a tuas propostas:

(1)Agradeco teu convite para agosto e viremos. Concordo com tuas condicoes (e sou-lhegrato).

(2) Estou trabalhando num clip "Suponhamos" em Aix, e relatarei o resultado. O dinheiro nao vem ao caso.

(3)Anexo artigo "Reflexoes sobre a Casa da Cor", e mando traducao inglesa em envelope separado. Concordo com o dinheiro.

(4) Deixe por enquanto de lado.

(5) Estou mandando copia do meu artigo para o Gerstner (a greve postal continua em Marselhas). Gerstner e/ou eu te manteremos ao par do desenvolvimento

Minha impressao geral da tua carta (que tem validade limitada) e que as coisas estao tomando um rumo mais ou menos correto. Mas receio que voce mordeu um grande pedaco.

Louis:esta levando esta carta para Luxemburgo. Transmiti seu convite.

David Flusser:Alkalay 10, 9224 Jerusalem, (2-631094): Convidei-o. Escreva para ele.

Andreas: Estou em contacto e escreverei oportunamente.

Jean: Escreva para mim sobre ele.

Isto muito rapidamente. Codirais abraços da Edith e meus a voce e os teus.

K. Gerstner, 68480 Hippolskirch

V. Flusser, 84440 Robion

30/12/88

P. Henry, Casa da Cor,
av. Sabia:125, Moema,
04515 Sao Paulo.

Gentlemen, Color codes.

In our search for codes of colors: We have had our first meeting today at Gerstner's laboratory and we have established the following working method: We shall meet every month for two days to discuss the various lines of approach toward the elaboration of color codes capable of carrying messages concerning scientific; technical and aesthetic communications and disposing of signs with symptomatic and symbolical parametres. In those monthly meetings we shall have recourse to Gerstner's previous research on color forms (based on theories of recent tradition), and to Flusser's work on post-alphanumerical communication (based on current and previous communications theories). The problem of adequation of the universe of colors to the universe of numbers will occupy a central place in our research. We hope that by our August meeting in Sao Paulo we shall see more clearly how to progress further and what equipment we shall require. We shall report to you on this.

The monthly meetings will take place alternately at Gerstner's laboratory and Flusser's study, and at least one of them will have recourse to Louis Bec's work on computer projected color forms. We expect a minimum honorary of US\$ 2000.- per person per meeting, + (Louis Bec being remunerated like the two of us if he participate). We cannot fix now the cost of research after August should such a continuation prove to be promising.

We suggest that the August meeting should take place after the 11th to fit into our time table. At that occasion we expect to have a clearer picture as to the impact of our:research on the general project of the;Casa da Cor.

With our most cordial regards

x plus expenses

31/1/89

Philippe Henry, Casa da Cor,
av. Sabia 128, Moema,
CEP 04515 Sao Paulo.

xxxxxxx 90 766238

Meu caro Felipe,

nosso telefonema de 28/1 criou malentendidos (por minha culpa). Gerstner vai te mandar a nossa proposta para a elaboracao do codigo de cores, e tudo vai entrar (espero) nos trilhos. Eis a transcricao do memorando que elaboramos:

In our search for possible color codes we have taken Wyszecski's model of "Uniform Color Space" for a basis. The problem of numerical codification in the Cartesian sense (see analytical geometry) is one of finding coordinates. By having recourse to the above-mentioned model we have abandoned the electromagnetic strip and we have provisionally established the following parametrres of coordinate systems:

- (1) Physical: waves, measurements, x/y model
- (2) Chemical: pigment, binder, solutions, support, saturation, duration
- (3) Neurophysiological: instrumental-sensual, correspondence (crossing of various senses)
- (4) Biological: sexual, mimicri, trap, weapon
- (5) Psychological: sensation, emotion
- (6) Cultural: linguistic, magical symbols, unconscious codes
- (7) Deliberate codes: typological-topological, esthetic, orientational, science and technology, traffic, publicity
- (8) Mathematical: To be elaborated

In our next meeting (18/19/2 Hippolskirch) Gerstner will propose alternative manipulations of correspondences (according to senses: optical, accustic, chemical and tactile), and L. Bec will feed this into his computer. Flusser will propose other alternative parametre crossings, especially (6) with (3) and (7).

The purpose continues to treat color the same way as form in traditional thought (adequation of thinking to color). The basic concept is transcoloration instead of transformation, and morphogenesis on the basis of color. "Color" no longer a "content of form", but now a primary constituent of form. "Time-color" instead of the Kantian "time-space".

Creio que isto e suficientement explicito. Mandarei outros memoranda a fur et mesure.

Um forte abraço e ate breve.

6/3/89

Philippe Henry,
Casa da Cor,
av. Sabià 125, Moema,
04515 São Paulo.

XXXXXXXXX 90 76 62 38

Meu caro Felipe:

em anexo Ad memoriam II. Espero pela confirmação da tua vinda. Acontece que estou projetando longa viagem pela Alemanha e Suíça em maio (conferências sobre meu livro "Die Schiff" e o novo ensaio "Angenommen"). Estarei em Berlin entre 23-26 de maio por ocasião da grande mostra "150 anos de fotografia". Gottfried Jaeger, Andreas Mueller-Pohle (e outros) estarão presentes. Darei sem duvida entrevistas na TV, radio e imprensa. Creio que voce deveria estudar a possibilidade de participar do evento.

Tuas noticias me fazem falta. Até breve, amizade aos teus colaboradores, amigos e familia, e um forte abraço também da parte da Edith.

K. Gerstner, Leonhardsgraben 52, CH 4051 Basel

V. Flusser, CP 10, F 84440 Robion

March 6, 89

To: Casa da Cor, av. Sabiã 125, Moema, 04515 São Paulo.

Color code: Ad Memoriam II. (Meeting at Gerstner's on 19/2)

Gerstner and Flusser have independently come to the conclusion of building a 3D model of the uniform color space, and to publish a manual for the use of it. Gerstner will contact the holders of the corresponding copy right and of the data to guarantee us. Flusser imagines that it is possible to feed into such a static structure various data concerning dynamic processes, and thus to render visible in a color code those processes (like for example the history of culture, some economic developments and tendencies, metabolic processes and mathematical operations). Gerstner is considering the presentation of that model at our S. Paulo meeting to become his foremost contribution to that meeting. He has some such models built even now right away for that purpose. As for Flusser, he tries to take literally the statement that "color should be treated like forms" and he will try to formulate some aspects of Occidental history of culture as a development of color forms. He hopes to have this ready by our S. Paulo meeting.

Our next meeting will take place at Flusser's on 31/3-2/4. We have spoken to Philippe Henry over the phone because we consider his presence here necessary. Hopefully we shall meet him at Gerstner's Paris home on April 14.

K. Gerstner P-68480 Hippolskirch
V. Flusser BF 10, P-84440 Robion

April 1, 89

To: Casa da Cor, ave. Sabiã 125, Moema, 04515 São Paulo

Color code: Ad Memoriam III

(Meeting at Flusser's, 31/3-2/4)

Gerstner has realized the "uniform color space" by Wyczieski. For the first time ever he visualized the totality of the seven possible cuts in the form of 64 plates. Flusser has proposed an experiment with color codification to be fed into that model (a copy of that proposal was mailed to you on March 29).

We now study the following procedure: The plates of the seven cuts mentioned above serve as a first step toward a further experimental realisation. The second step will consist of the building of a few 3-dimensional models in small scale to render understandable and accessible the "universal color space" and we consider this to be necessary because Wyczieski's color system is different from all the other systems known so far. Laymen have to learn it, and specialists must change their previous ideas. The ~~fix~~ third step will have to realize a model in its integrality as a working instrument. It could consist of tube structures which connect the color like knots, and which contain light bulbs colored in different hues in exact accordance with the color universe model. It would then become possible to program the individual bulbs to light and vanish and thus show the processes which are being fed into the model. Thus in Flusser's example the rise and fall of the Roman empire might become visible (capable of being concretely experienced) in pure codified colors. How this larger model is to be built will depend on expert advise and financial availabilities.

The definite realisation will be what might be called the nuclear content of the Casa da Cor: The "Colorarium" which can visualize all kinds of processes (for instance in history, in biology, or in whatever), as Flusser has suggested in previous papers. Thus information might reach a quality as has never been seen before.

Due to these fundamental features as a universal instrument for knowledge the "Colorarium" could also become a structure as big as is the Géode in Paris, and thus a paramount symbol for the city of São Paulo, possibly to be erected on a fascinating place like the top of Jaraguá and thus constitute an imposing piece of architecture.

Both of us shall elaborate further on this fundamental idea, and present it at our São Paulo meeting. We cannot judge so far about the technical, conceptual and financial investments, nor on the teams of experts and researchers this project will require.



ACASADACOR

Karl Gerstner
P.O. BOX 4024
Basle - Suisse

Vilém Flusser
Rue de la Caoune - Vieux Village
Robion - 84440
France

Chers Karl Gerstner et Vilém Flusser :

Cette lettre a pour objet celui de vous informer à propos de ma dernière réunion avec la BASF et des décisions qui y ont été prises. Je leur ai présenté de façon succincte le projet du Colorarium puisque je ne me sens pas encore suffisamment sûr pour en faire une exposition détaillée. Mon but était donc celui de les faire s'intéresser à vous recevoir pour alors en avoir un meilleur aperçu. Ils sont d'accord (une fois que l'idée leur a paru "alléchante") mais demandent que la présentation soit faite lors des prochaines rencontres d'Août. Ils sont également d'accord pour une présentation faite par Karl Gerstner, au cas où celui-ci serait intéressé



ACASADACOR

à la faire, avant même votre venue au Brésil, à Mr. Seifelder (président du conseil de la BASF Allemande).

Une fois que j'ai accepté la construction d'une Casa da Cor physique, la BASF est maintenant entièrement disposée à miser gros. Évidemment, ils pensent toujours qu'il est nécessaire d'allier de nouveaux partenaires car ils ne voient comment une seule organisation pourrait investir seule sur un tel projet. Notre prochaine tâche (elle sera mise en place par la BASF et la Casa da Cor ensemble) est celle d'organiser pour Octobre 89 ou Mai 90 une rencontre avec 50 dirigeants d'entreprises nationales ou multinationales dans l'idée de pouvoir allier au moins deux organisations de plus. Nous pensons qu'à ce moment, le Colorarium pourra être présenté comme une partie du projet final de la Casa da Cor, laquelle devra passer antérieurement par une phase pilote et une construction physique plus modeste. La BASF met immédiatement son "intelligence" à nos côtés pour organiser cette réunion. Ils sont définitivement disposés à effectuer des investissements importants et pensent qu'après les événements d'Août et Septembre (les rencontres et un grand magazine à la télévision -Globo Repórter- qui se prépare sur la couleur et la Casa da Cor) d'autres comme eux se rendront compte de l'intérêt d'investir dans un projet comme le nôtre.



ACASADA COR

Évidemment, et voilà la clef de ces investissements, la Casa da Cor ne peut s'élitiser à l'extrême : elle doit représenter également une "alliée" de l'industrie, elle doit aussi être proche de problèmes plus immédiats, ce que je dois accepter comme condition "sine qua non".

Voilà les nouvelles et les réflexions que je vous soumet. J'espère sincèrement que votre position sera favorable à cette démarche et à ce rythme. Évidemment, pour le moment, je ne peux assumer aucun autre investissement sur le projet Colorarium ni le compromis que celui-ci soit pris en charge par la BASF et les autres investisseurs que nous recherchons. Ma position néanmoins est que l'investissement en vaut la peine. Notre dernière réunion avec la BASF a énormément renforcé l'intérêt, l'enthousiasme et l'alliance mutuelle. En attendant de vos nouvelles les plus brèves je vous salue

Très amicalement

São Paulo, 12-06-89

Caro Jilím:

Aí está a carta contando de minha última reunião com a BASF. Segue uma cópia idêntica para o Gerstner. Ainda não resolvi o problema dos US\$ 10.000,00 para o Sr., mas conto com um pouco mais de paciência sua (penso que é algo que posso permitir-me como amigo). De qualquer forma, meu compromisso de pagar-lhe antes de sua chegada ao Brasil em Agosto será mantido.

Um abraço do

Philippe

SP 12/06/89

49 11
17/6/89

Philippe Henry,
A Casa da Cor,
Av. Sabiã 128, Moema,
CEP 04515 São Paulo, SP.

~~XXXXXXXX~~ 90 76 62 38

Caro Felipe,

grato por tua carta conjunta (ao Gerstner e a mim), e por tua carta manuscrita, ambas de 12/6. Não consegui falar com o Gerstner, de modo que respondo sem ter obtido a opinião dele. Devo confessar que muitos pontos continuam para mim obscuros. Corrija-me, se estou enganado:

A BASF está interessada de saber mais sobre o projeto "Colorarium", antes de submetê-lo à apreciação de outros possíveis sponsors. Até lá, não tomará compromisso. Quando estivermos em São Paulo sugere que o projeto seja apresentado "hors concours" em reunião com eles. Correto? Se assim for, concluo que o poder de decisão passou para as mãos da BASF. Refletirei sobre se isto me interessa.

Voce não menciona na carta, mas implicitamente compreendo, que é por tal razão que voce me pediu falar, na reunião paulistana, sobre "cores naturais e digitais" emvez de "codigo das cores". Correto? Prepararei o manuscrito em julho.

Voce calou sobre a minha carta à BASF com relação ao artigo no Spiegel. Esclareça.

Deduzo ainda que voce remeterá os US\$ 10.000.- que correspondem ao meu trabalho em 88/89 antes da nossa partida para São Paulo. Imagino que antes de remeter-me as passagens. Confirme. Deduzo ainda que voce não remunerará meu trabalho com relação ao encontro em São Paulo. Confirme.

Devo-te confessar que meu ceticismo quanto ao projeto todo está aumentando, e que continuo engajado apenas movido pela minha amizade.

Mantenha-me ao par dos desenvolvimentos, para eu poder fazer face às consultas das pessoas com as quais te puz em contacto. O melhor é que voce me telefonasse de vez em quando.

Um forte abraço, também por parte da Edith, e transmito cumprimentos aos teus pais e colaboradores.

Amicalmente,

PHILIPPE HENRY

Caro Vilém :

Como sempre,minha carta será longa e pessoal.Usarei como estrutura,resposta às suas indagações e posições e espero,definitivamente,minha posição fique clara.

1) sobre "o poder passou para as mãos da BASF" : há mais de 8 anos atrás inventei o projeto da Casa da Cor.Se algo havia de claro em minha reflexão acerca de sua viabilização,este algo era o seguinte : não quero o governo como sponsor,não tenho recursos para financiar a minha idéia,portanto,preciso da indústria.Não há nenhum "coup de baguette magique" com a indústria,nenhuma organização econômica entra em qualquer negócio sem enxergar um proveito claro,e aqui no Brasil se há alguma atividade de mecenato,esta não contabiliza milhões de dólares,e desde o início eu sabia que a Casa da Cor precisaria de milhões de dólares.Talvez outros tenham um poder que eu não tenho para convencer a indústria,mas eu tenho a Casa da Cor.Para que a indústria financie a Casa,a Casa tem de fazer concessões em seu projeto ideal.Tentei não fazê-las,não consegui.Eu poderia continuar,em tese,ad vitam eternam.Mas,com que dinheiro ?Algo talvez ainda não esteja claro para o Sr.Eu tenho uma empresa,uma produtora de vídeos e audio-visuais.É às suas custas que eu opereei até 88 o projeto e é às suas custas que eu tive de operá-lo no 1º semestre de 89.Agora chega.Tenho 25 funcionários,compromissos variados,e isso sem falar de meu compromisso primeiro : meu filho.Não posso continuar brincando de "bras de fer" com a BASF.Se eu quero a Casa da Cor,tenho de enten-

PHILIPPE HENRY

dizíamos públicamente que a Casa da Cor não teria paredes, nenhuma forma física. Por outro lado, em nenhum momento propus a Casa da Cor como tema para o encontro deste ano. O tema é : "As imagens em cores, da natureza à numerização".

3) remeterei US\$ 10.000,00 antes de sua vinda a São Paulo, os quais correspondem a 5 reuniões com o Gerstner à volta do Color Code.

4) Em minha carta de 23/11/88, na página 5, eu lhe expus aquilo que é a política do Ciclo de Debates : não pagar cachês para valorizar o aspecto confortável do encontro. Também assumi sua vinda em "business class". No ano passado, foi este o mesmo acordo com : Hishinuma, Mendini, Sérgio Bernardes, Jean Nouvel, Jean Digne, Jean-Maurice Simoneau. Idem este ano com : Kawagushi, Gessert, Jaeger, Bec, Maud Perle, Fernando Peixoto, e, assim espero, Gerstner também o aceite. Não faço isso por convicção, mas por limitação financeira. A BASF me impôs aceitar uma certa verba no início do ano, como forma de pressionar-me ; eles disseram com isso - "se você continuar distanciando-se de nós, com uma Casa da Cor que desconsidere nossos interesses igualmente, investiremos pouco". Não foi erro de minha parte não separar uma verba para o Color Code, foi impossibilidade. Por fim, a remuneração do Color Code é um investimento meu, porque quero a chance de vender o Colorarium à BASF e a outros sponsors. Pago para tê-la.

Não desanime. A Casa da Cor é o que de mais sério terei feito até hoje. E nunca fiz nada superficialmente. Teremos passado por momentos de definição em relação ao projeto, e tais momentos

PHILIPPE HENRY

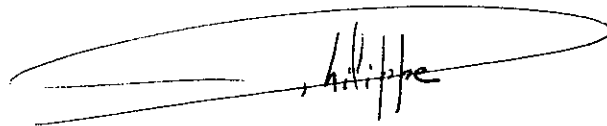
terão considerado os interesses do patrocinador (afinal isto é lógico) para, enfim, realizar a Casa da Cor.

Quero sua aliança, quero sua amizade; o Senhor e Dona Edith têm minha melhor estima. Peço-lhe entenda minha posição, ela não é sempre fácil de administrar.

PS : .estou tratando de sua conferência em Uberlândia. Já telefonei várias vezes, ainda não me ligaram de volta. A proposta de uma intervenção já em 28/08 está de pé ?

.não lhe falei acerca da reação da BASF quanto à sua carta sobre artigo no Spiegel porque eles não se manifestaram até então. Tudo o que sei é que eles receberam tanto a carta quanto o artigo.

Grande abraço, ao Senhor e Dona Edith

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Philippe', is enclosed within a large, hand-drawn oval. The signature is written in a cursive style with some vertical strokes.

São Paulo, 24 de Junho de 1989

Karl Gerstner
Vilém Flusser.

Project for the organisation of "Casa da Cor".

Follow-up to the dialogues between the directors of Casa da Cor, the Brazilian BASF and ourselves of August 23 at São Paulo.

(1) Structure: The "Casa da Cor" is to constitute a new type of model for an Academy for interdisciplinary, international, privately sponsored research (a model for an "immaterial house" in the sense of network of human and artificial intelligences).

Its subject is color in all the aspects which are important for the shaping of the future;

The "Casa da Cor" consists of members and invited collaborators. It supports research projects, it publishes their results, and it organizes events destined to inform specialists and the general public.

The "Casa da Cor" is directed by a Board of Directors (a kind of Senat) and is administered by a team which sits in São Paulo. The Board of Directors is elected by the members and it meets twice each year at a place to be chosen at each occasion.

The purpose of the Board of Directors is:

- (a) to formulate policies,
- (b) to study research projects and to propose their realization,
- (c) to publish material and immaterial regular publications,
- (d) to animate the general activities of "Casa da Cor",
- (e) to submit a consolidated annual budget.

The purpose of the Administration is:

- (a) to guarantee the economic basis of "Casa da Cor" from private funds
- (b) to program and administer the research and events proposed by the Board of Directors,
- (c) to provide public relations,

A controlling organ charged with the overseeing of proper financial development is composed either of a premium of private industries or is an independent trustee.

The central point of all activities is an annual congress of all members. It examines past activities, elects the Board of Directors and chooses new members.

(2) Program: Publishing of past events (beginning with the August 89 event).

- A quarterly international publication
- The Uniform Color Space as a Manual for future Color Codes
- Further research on codes by Gerstner and Flusser
- Computer simulations of codes

Bec

Jaeger

Gessert

other projects suggested in August 89

"Colorarium" as the material nucleus of the immaterial network

- (3) Budget: All the above mentioned programs should be budgeted by the researchers concerned and those proposals should be submitted to the Board of Directors by December 89

Robion, September 1, 89.

Vilém Flusser

Rue de la Caoune, Vieux Village

84440 Robion - France

Meu caro Vilém,

Afinal lhe escrevo. Depois de algumas desventuras pessoais e profissionais, estou novamente de pé. E com uma visão um pouco diferente da estratégia a adotar no Brasil para o desenvolvimento da Casa da Cor. Veja bem, a minha visão inicial era aquela de encontrar patrocínio para a Casa como um todo. Uma, duas, várias cotas que fossem, mas de um pacote único. Foi o que aconteceu em 88 com a BASF : o patrocínio total. Já não ocorreu da mesma maneira em 89 : resultado de problemas econômicos e políticos no Brasil versus o fato da Casa ser, em seu projeto global, algo de muito "avançado" ou até "supérfluo" para o Brasil.

Acho que nosso último encontro em São Paulo, apesar de seu grande interesse, qualidade, e repercussão (mando-lhe em anexo um press-clipping referente a ele), foi o momento de máxima "compressão" psicológica que já passamos. Foi o fato da relação desequilibrada entre nossas expectativas individuais e o encaminhamento do projeto em 89 (poucos recursos, índice "premonitório" da necessidade de uma mudança estratégica). Bem, e qual essa alteração ? Quatro coisas :

- 1-Trabalhar "step-by-step", com objetivos e projetos a mais curto prazo
- 2-Segmentar a Casa para permitir que vários patrocinadores encontrem nela produtos culturais adequados ao seu mercado

3-Obter verdadeira Lucratividade

4-Financiar a pesquisa com recursos próprios (reinvestimento parcial dessa Lucratividade) e não mais procurar patrocínio da indústria para nossas pesquisas.

Estou mais convencido que nunca que aquilo que orienta os investimentos privados em cultura é apenas e tão somente o marketing e que despesas que não dêem retorno institucional (público portanto) para as empresas, não passam de despesas.

Acerca da BASF, há dois pontos. Da parte deles, mais promessas que ações (apesar de sempre querer considerá-los investidores do projeto) ; da nossa parte, uma dependência que fez de nós "BASF addicts". Nada construtivo ! Por tudo isso, por considerar que era queimar cartucho à toa juntar empresas numa reunião que pretendesse vender novamente o projeto como um todo, adiantei-me à BASF e suspendi o meeting que havia sido remarcado para 22/11. A própria BASF não acreditava realmente nisso.

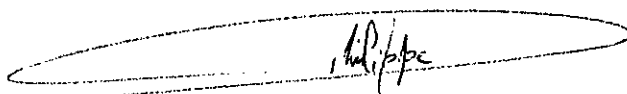
Muito bem, e o resultado dessa mudança toda o que deu ?

Projetos viáveis, bem encaminhados (publicações, seminários, exposições) e um Encontro Internacional de Computação Gráfica já quase fechado para FEV 90. Com isso, a Casa fica em evidência, avança mais prudente e seguramente. Por outro lado, isso atraza tudo, me dirá o Senhor ! Concordo, mas não há outra forma de operar momentaneamente no Brasil. E enquanto a Casa estiver centrada aqui, por mais internacionais que sejam seus interesses, motivações e participações, dependo de recursos brasileiros. Tenho pois que me adequar às condições do País.

Quanto a mim, saiba que a "peteca" da Casa da Cor não está prestes a me cair das mãos. Estou no mundo, por assim dizer, mij entrevistas e convites, o renome do projeto cresce sem parar. Aliás, recentemente, recebi uma correspondência muito interessada de Harald Küppers o qual tem, pelo menos, o mesmo renome do Gerstner. Noto por aí, e por tantos outros lados, que a originalidade da Casa da Cor toca realmente a todos, além fronteiras. Definitivamente, a Casa da Cor não foi lançada para morrer na praia.

Quanto ao Senhor, aguardo por notícias acerca de seus contatos na Alemanha, e mais precisamente acerca de alguma vinculação (e recursos) com o Centro Europeu e a nova Bauhaus. Como já lhe disse, refletirei com a maior atenção acerca de alguma possibilidade desse gênero. Por enquanto, é tudo. Aguardo notícias suas, aguarde de minha parte propostas mais concretas.

Com todo carinho e amizade, mando ao Sr. e à D. Edith
minhas melhores lembranças e saudades.



São Paulo, 14/11/89

PS .já escrevi a praticamente todos os nossos companheiros na Europa, em breve darei algum tipo de notícia ao Andreas .devo estar na Europa, especialmente Suíça e Inglaterra, em Março 90. Colocarei o Senhor a par de minhas datas, uma vez estabelecidas .anexo igualmente dois textos que escrevi recentemente e que deverão ser publicados em breve num calendário de arte e na imprensa. Para sua avaliação.